

**Pensar  
não  
dói  
e  
é  
Grátis**



**A Saída da Matrix**

**EUGÊNIO C. RIBEIRO**

**EDITORA**

A Todos aqueles que compartilham  
Comigo a grande dádiva do  
PENSAMENTO

*O universo começa a se parecer  
mais com uma grande mente, do  
que com uma grande máquina.  
Sir James Jeans.*

*É mais fácil cair no ritual do que  
atingir o conhecimento. Mais  
fácil inventar deuses do que  
compreender técnicos.  
Jacques Bergier*

*Todos os homens são  
suficientemente loucos para se  
acreditarem racionais.  
Erasmus de Roterdan*

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>6</b>
<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>9</b>
<b>SAINDO DA MATRIX</b> .....	<b>9</b>
O PODER DAS CRENÇAS.....	9
A MATRIX.....	10
SAINDO DA MATRIX.....	12
O PAPEL DA FILOSOFIA.....	13
A POSTURA DAS CONEXÕES.....	17
A IMPORTÂNCIA DA CRÍTICA RACIONAL.....	20
MUDANÇA DE PARADIGMAS.....	23
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>29</b>
<b>A AVENTURA DO PENSAMENTO I</b> .....	<b>29</b>
PENSAMENTO: PRERROGATIVA DE TODOS.....	29
UMA BRECHA PARA SE SAIR DA MATRIX.....	31
USANDO A BRECHA CORRETAMENTE.....	34
FALÁCIAS.....	42
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>59</b>
<b>A AVENTURA DO PENSAMENTO II</b> .....	<b>59</b>
EM BUSCA DO CONHECER.....	59
A PRESTIMOSA HERANÇA GREGA.....	61
O MÉTODO DO RACIONALISMO.....	66
A MANEIRA DO EMPIRISMO.....	67
A MANEIRA DE KANT.....	71
O PODER DO ILUMINISMO.....	74
A INFLUÊNCIA DO POSITIVISMO.....	76
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>79</b>
<b>REFLETINDO O COTIDIANO I</b> .....	<b>79</b>
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>83</b>
<b>A METAFÍSICA VIRTUAL</b> .....	<b>83</b>
QUEM É ESTA METAFÍSICA?.....	83
O PENSAMENTO HOLOGRÁFICO.....	86
A PROPOSTA METAFÍSICA DE PLATÃO.....	88
OS PRINCÍPIOS RACIONAIS.....	89
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>92</b>
<b>O ANTROPOÉTICO</b> .....	<b>92</b>
ÉTICA X MORAL.....	93
DE ONDE NASCEM AS TEORIAS ÉTICAS?.....	93
A IDEIA DO BEM.....	94
A REGRA DE OURO.....	98
A PRÁTICA DA VIDA MORAL.....	99

OS COMPONENTES DA AÇÃO ÉTICA .....	99
A ÉTICA DE SÓCRATES: CONHECE-TE A TI MESMO .....	100
PLATÃO: UMA MORAL EMANCIPATÓRIA .....	101
ARISTÓTELES: ÉTICA NA BUSCA DA FELICIDADE.....	101
TESTE SUA ETICIDADE.....	102
O PROBLEMA DO RELATIVISMO.....	103
<b>CAPÍTULO 7 .....</b>	<b>106</b>
<b>OS ANIMAIS POLÍTICOS .....</b>	<b>106</b>
INTRODUÇÃO .....	106
ORIGENS DA VIDA POLÍTICA.....	107
A RACIONALIDADE DA ESTRUTURA POLÍTICA.....	108
UMA ARMA PERIGOSA .....	114
<b>CAPÍTULO 8 .....</b>	<b>117</b>
<b>A MODERNIDADE RACIONAL .....</b>	<b>117</b>
A CRÍTICA DA ESCOLA DE FRANKFURT .....	118
A SOLUÇÃO DE HABERMAS.....	121
<b>CAPÍTULO 9 .....</b>	<b>123</b>
<b>REFLETINDO O COTIDIANO II .....</b>	<b>123</b>
<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>130</b>
<b>BIBLIOGRAFIA .....</b>	<b>132</b>

## INTRODUÇÃO

“Pensar não dói e é grátis” é um livro de educação para o pensar, um livro sobre a aventura do pensamento humano.

É lugar comum reconhecer a necessidade de aprendizagem em quase tudo o que fazemos na vida: comer, caminhar, andar de bicicleta, e *tutti quanti*.

Contudo, você já ouviu alguém dizendo que precisa fazer um curso para aprender a pensar?

É como se pensar fosse algo tão banal e corriqueiro que não carecesse de nossos maiores cuidados. Ou então como se já nascêssemos com a capacidade de pensar sempre de forma correta.

Ambas posições não conferem com a realidade. Pensar não é algo assim tão corriqueiro, visto que todo o nosso relacionamento com o universo implica primeiro na ação do pensamento, e justamente por isto mesmo, quando erramos na ação, é porque já erramos muito antes no pensar. E sendo que não nascemos com a capacidade de pensar sempre de forma correta, mister se faz uma correção no nosso modo de pensar, uma aprendizagem no campo do pensamento.

No entanto, em que consiste uma Educação para o Pensar?

Consiste basicamente em treinar o uso de todas as ferramentas disponíveis para tal empresa, que foram sendo identificadas ao longo da história humana. Uma tarefa hercúlea, tendo em vista o rol dos pensadores ilustres que trataram do assunto.

Assim sendo, para este livro escolhi apenas algumas ferramentas que considero as mais importantes. Dentre estas ferramentas, estão os métodos usados por diversos pensadores (a ironia, a maiêutica, a dialética, a lógica, etc.) e também algumas construções de pensamento já prontas (principalmente as correntes filosóficas), que podem auxiliar na aprendizagem do bom pensar. Estudando cautelosamente como os outros pensaram, podemos tirar muito proveito ao nos depararmos com seus erros e seus acertos.

Tudo isto nos leva a trabalharmos com nossos padrões de pensamento. Sim, nós temos um padrão de pensamento, ou vários. São como “programas mentais” sobre como deve ser conduzido o pensamento para se obter um resultado. Por exemplo, quem aprende a fazer malabarismo com bolas de tênis, tem um “programa” mental de controle das bolas que pode ser aplicado a bolinhas de papel, laranjas e outros objetos. Ocorre o mesmo no campo do conhecimento. Temos um “programa mental” que aplicamos aos mais variados tipos de problemas cotidianos.

Uma habilidade de pensamento bem treinada é executada corretamente de forma inconsciente ou semiconsciente, ou seja, não pensamos “estou fazendo um raciocínio” ou “estou deduzindo isto”. Se alguém nos perguntar o que estamos a fazer, respondemos estamos pensando “sobre tal e tal coisa”, mas fora esta pergunta o processo todo ocorre de forma automática.

Quando você se vê diante de uma situação para a qual tem uma estrutura de pensamento apropriada, natural e tranquilamente você lida com a situação. Caso contrário você “empaca”. Isso é o que ocorre geralmente quando estamos diante de uma situação para a qual não temos uma habilidade de pensamento apropriada ou que está além dos limites das habilidades atuais: simplesmente não sabemos o que fazer. Em algumas situações temos a habilidade bem instalada, mas é preciso certos ajustes; algo parecido ocorre quando lidamos com um aparelho eletrônico diferente: temos que nos ajustar à sensibilidade dos botões e à posição dos comandos.

Isto em relação a algo tão instrumental como é o trato com um aparelho eletrônico. Agora imagine você quantos ajustes devemos fazer nas questões vitais de nosso ser.

É o que pretendo com este livro. Formar em você um padrão de pensamento tal, que natural e de forma inconsciente ele funcione nas diversas situações de sua vida. Este livro deve ser um livro de cabeceira, de estudo e de reflexão. Aplique-o e você verá os resultados em sua vida. Se não der certo devolveremos o seu dinheiro em trinta dias. É ruim, hein? Mas é claro que dá certo.

Mas para formarmos um novo padrão de pensamento, primeiro temos que entender o velho padrão que está arraigado em nossa mente e que há muito já devia ter ido embora. É por isto que este livro também trata da saga “saindo da Matrix”. Mas esta Matrix não é aquela digital e que contém um mocinho metido a Messias dando golpes de karatê. É a Matrix formada pelos padrões mentais da humanidade e de toda a produção cultural vigente. E o Messias aqui tem que ser você mesmo, e ao invés de artes marciais, o que você tem que aprender a usar é o poder do pensamento.

Há muito o homem vive preso. Muitos tutores, depois de terem embrutecido a imensa maioria da humanidade como se fosse um gado doméstico, para que não ouse dar nenhum passo fora de suas diretrizes, mostram a ela o quão perigoso é tentar andar sozinha. É isto o que quer ensinar o filósofo Kant ao dizer que existe uma menoridade racional, uma situação onde um indivíduo qualquer deixa de fazer uso de seu próprio entendimento para unicamente seguir a direção dos outros. A não ser que venha apresentar alguma debilidade mental ou qualquer outra disfunção cerebral, o homem é o próprio culpado dessa menoridade, principalmente devido à falta de coragem de servir-se de si mesmo sem a direção da astúcia alheia. A preguiça e a covardia são as causas pelas quais uma tão grande parte

dos homens permanece menor durante toda a vida, esperando que tutores deles tomem conta, ora levando-os até as margens tranquilas de uma pseudo-segurança, ora levando-os em direção ao matadouro cruel da autodestruição.

Assim sendo, prego com Kant a necessidade do *sapere aude*, isto é, a necessidade de termos a coragem de fazer uso de nosso próprio entendimento, de tomarmos as rédeas de nosso aperfeiçoamento, assumindo nossa parcela de responsabilidade na saga da evolução. Que a Luz se faça na mente de todos os homens. Porém, nunca sem nenhum esforço. E talvez o maior esforço que possamos fazer em direção à Luz é deixarmos de travar luta contra Ela.

Não obstante, sabemos que a maioria das pessoas ainda por um bom tempo será vítima do medo e da preguiça, deixando-nos diante de uma escolha difícil: ou nos esforçamos por esclarecê-la nem que seja à força, tornando-nos antidemocráticos e acrílicos, ou a abandonamos à deriva, correndo o risco de que um dia ela se volte contra nós e nos esmague, pois hoje mais do que nunca a turba é perigosa, visto que o número de seus integrantes aumentou prodigiosamente.

Elevar-se, sair do marasmo da vida, atingir o reino dos gênios e dos homens fortes, eis o grande desafio. A distância que existe entre um Platão, um Newton, um Einstein e o homem comum parece ser bem maior do que a distância entre o homem comum e o gorila. A maioria dos homens não passa de uma mistura de orangotango com astúcia. Aqueles que conseguem ir um pouco além desta mistura vulgar a massa ignara os considera como santos, gênios ou simplesmente demônios. Crucifica-o! Queime-o vivo! Enforque-o! Apedreja-o! Demita-o! São os ecos de desespero dos que ficaram para trás.

Mas aqui cabe uma pergunta crucial: por que tão poucos conseguem se elevar alguns pontos além do que a maioria prescreve?

É que existem dois grandes entraves que se colocam como guardiões das regiões superiores: a preguiça e o medo. Estes são os mais próximos companheiros de jornada do homem comum.

Cada um pode mudar a sua vida a qualquer momento se assim o desejar. Basta coragem, pensamento correto e um pouco daquilo que os iluminados chamam de ideal e os sacerdotes chamam de Fé. Sem Fé nada de bom é feito nesta terra. Mas atentem bem: eu disse fé (confiança/fidelidade ao pensamento unívoco) e não simplesmente crença ou hábito supersticioso.

Já que pensar é grátis, e ainda por cima não dói, vamos fazer bom uso desta capacidade que o Criador dos Mundos nos concedeu.



## CAPÍTULO 1

### SAINDO DA MATRIX

#### O Poder das Crenças

Você algum dia já parou pra pensar que a sua vida, desde o seu nascimento até hoje, é toda fundamentada em crenças? E que estas crenças, em sua grande maioria, foram herdadas dos outros, sofrendo quase nada de influência sua?

Sim, um mundo real já existia aí quando você veio a este mundo, e já existia também toda uma gama de conceitos que as pessoas usavam para interpretá-lo.

Que bom que tenha sido assim, não é? Imagine o ser humano se tivesse que aprender por conta própria tudo aquilo que é necessário para a sua sobrevivência, sem o recebimento dos conhecimentos adquiridos dos outros. Não sobreviveria muito tempo.

Contudo, aquilo que era pra ser uma dádiva acabou virando também uma espécie de maldição.

Sim, no que concerne às nossas atitudes mentais em relação às coisas, parece que elas tornam-se óculos coloridos pelos quais olhamos o mundo. Mais ainda. Quando as atitudes mentais se enraízam assemelham-se a muros invisíveis que nos aprisionam no reino dos preconceitos. Ficamos presos na *prisão sem muros*.

Havia um episódio da saga *A Caverna do Dragão*, exibida com muito sucesso nos anos 80 e 90, em que os garotos tinham como tarefa libertar um homem da Prisão sem Muros, na qual o Vingador o havia submetido por meio de um campo de energia mental.

O mesmo parece acontecer conosco. Não há nada a nossa volta a nos prender, mas não conseguimos sair de nossa própria hipnose. Acabamos por imitar o sapo da anedota indiana que incessantemente queria compreender a extensão do Oceano com os critérios de um poço.

Certa vez havia um sapo num poço, e quando um amigo informou-lhe da existência do Oceano, ele perguntou-lhe:

“O que é o Oceano?”

“Ele é um vasto poço de água”, replicou o amigo.

“Mas qual o seu tamanho? É duas vezes o tamanho deste poço?”

“Não. Muito maior.”

“Quantas vezes maior?”, insistiu.

E assim prosseguiu o sapo com seus cálculos, mesmo sem ter adquirido as mínimas condições de entender a vastidão do Oceano.

Alguém que nunca saiu de sua tribo corre o risco de pensar que sua tribo é o mundo todo. As civilizações americanas dos Incas, Maias e Astecas parecem ter sofrido dessa patologia. Tinham em seu acervo de tradições uma lenda de que um dia chegariam salvadores em cavalos brancos. Ficaram surpresos quando consideraram, por meio de suas lunetas mentais, os espanhóis invasores como deuses salvadores montados em carruagens. Não atentaram para a possibilidade de haver uma outra cultura, com avanços tecnológicos diferentes, porém, bárbaros ainda em muitos aspectos.

Uma das razões da ocorrência desta patologia é que a estrutura do pensamento humano parece ser determinada, da infância à juventude, por ideias e sentimentos que tivemos ou recebemos durante o processo de formação, principalmente pela influência de personalidades fortes que nos rodeiam. É possível que estejamos fazendo muito mal a nossos filhos na intenção de lhes fazer o bem! Sem dúvida, tudo isto vai se constituindo na “luneta mental” pela qual a pessoa observa as coisas.

Einstein já dizia:

*“Bom senso é o conjunto de todos os preconceitos que adquirimos durante nossos primeiros dezoito anos de vida”*

Então, o mundo de crenças que recebemos de nossos ancestrais não deixa de se constituir numa MATRIZ por meio da qual entendemos a realidade.

## **A Matrix**

No final do século XX um filme roubou o cenário do cinema mundial. A partir de sua performance no cinema, ele passou a ser assunto de reflexão também nos círculos filosóficos. Neo, o personagem principal, sai da Matrix e é considerado o Escolhido que vai libertar os homens de uma tirania virtual.

O que muita gente não sabe é que os idealizadores deste filme se fundamentaram em ideias filosóficas antigas. Buscaram em Platão, nos gnósticos antigos, na sabedoria do budismo e na filosofia de Descartes a ideia de que o que chamamos de mundo real pode não passar de uma mera ilusão, criada por alguém a fim de nos enganar.

Aliás, é conhecida dos filósofos a hipótese do Cérebro numa Cuba, uma ideia muito usada nos filmes de ficção científica dos anos cinquenta. É uma atualização do gênio maligno cartesiano, que segundo Descartes, mantém os homens na ilusão de que o mundo é real, e assim ficam mantidos fora da esfera

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

